

CAFÉ: POSIÇÃO ESTATÍSTICA E QUESTÕES DE EXPORTAÇÃO

A nova estimativa da safra comercial cafeeira de 1951/52, juntamente com o levantamento das disponibilidades de café em 30 de novembro último realizados pela Divisão de Economia Cafeeira do Ministério da Fazenda forneceram os elementos necessários para uma melhor apreciação da situação estatística do café no Brasil, assim como de certos aspectos de nossa política cafeeira, como seja o da manutenção do sistema de quotas para a exportação do produto.

Posição Estatística: A atual safra exportável de café vem agora de ser estimada em apenas 13.376.000 sacos, apresentando uma diminuição de mais de dois milhões de sacos em relação a estimativa anterior, feita em 19 de Agosto último, e de mais de 3,4 milhões em relação a safra despachada de 1950/51. Constataram-se, assim, os rumores que já há algum tempo se ouviam a respeito das quebras das colheitas em quase todos os Estados produtores.

A disponibilidade brasileira de cafés em 30 de novembro último, segundo o levantamento procedido pela D.E.C., montava em 11.324.867 sacos, das quais 6.127.748 constituem as remessas para os postos, aguardando liberação, 3.011.119 os estoques nos postos e 2.186.000 o café que ainda deverá ser despachado no interior.

QUADRO I
POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ EM 30 DE NOVEMBRO DE 1951

	1948	1949	1950	1951
Café despachado				
aguardando liberação	6.553.475	6.411.596	6.363.979	6.127.748
Estoques nos portos	3.422.882	3.586.170	2.840.384	3.011.119
Despachos em 1/dezembro ao fim da safra	4.684.123	2.979.041	4.285.471	2.186.000
Total :	14.660.480	13.976.807	13.489.834	11.324.867

Fonte : D.E.C.

A análise desses elementos revela a posição de segurança de que goza o produto quanto à firmeza do mercado. Assim é que o quadro I mostra que a atual disponibilidade em relação aos anos anteriores é inferior em pelo menos 1,6 milhões de sacas.

Mas, de outro lado, estes números revelam a fraqueza da posição de nosso país no que diz respeito ao comércio internacional do produto. Com uma produção pequena e com os estoques em níveis baixos, não se pode esperar qualquer melhoria na participação de nossos cafés no volume total do comércio internacional.

Volume exportável: A partir dos dados publicados pela D.E.C. pode-se também, calcular o volume a ser exportado para o exterior, neste fim de safra. Das 11.324.867 sacas existentes precisam ser retiradas cerca de 500 mil para atender ao consumo nos portos e nos Estados não produtores, de dezembro a julho (1) e, também, cerca de 2.000.000 sacas para constituir o estoque que, por garantia, deve ser mantido nos portos de embarque em 1º de junho. Dêsse modo, restam 8,8 milhões que poderão ser exportados de dezembro a junho de 1952, o que dá uma exportação média mensal de 1.260,000 sacas.

Dêsse modo, conclue-se que as exportações, durante os restantes meses do ano, poderão se manter em níveis normais. Embora a média acima calculada seja inferior em 190.000 sacas a que foi exportada nos cinco primeiros meses desta safra, ela é praticamente igual a média dos últimos seis anos nesse mesmo período, que foi de 1.236.000. É de se notar que, sendo exportado tal volume de café, ficaremos, em 1º de julho de 1952, ao iniciar-se a nova safra cafeeira de 1952/53, com um excedente de cerca de 2 milhões de sacas, que constituirão os estoques dos portos. E, ainda ficaremos sem café no interior, por liberar, (ver quadro II) fato esse de grande benefício para os agricultores.

(1) calculado na base de quantidade que foi exportada por cabotagem e consumido nos cinco primeiros meses desta safra.

QUADRO II
 POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ EM 30 DE JUNHO DE 1951

3

Ses. 60 Kg

	1948	1949	1950	1951
Café despachado, aguardando liberação	2.202.504	3.845.931	3.581.409	2.469.092
Estoques nos portos ..	3.288.114	3.003.304	2.325.817	2.459.868
Total	5.490.618	6.849.235	5.907.226	4.928.960

Fonte : D.N.C.

Volume exportável por Santos: Todavia, para que essa posição se concretize, há que ser solucionada uma pequena dificuldade: é necessário que as exportações pelos diferentes portos se efetuem em ritmo diferente do ritmo atual. Conforme já dissemos, o volume a ser exportado, pelo país, por mês, é inferior em cerca de 150.000 sacos ao que foi exportado nos primeiros meses deste ano. Se a questão é, porém, calculada por portos, veremos que a exportação de Santos deverá ser aumentada, enquanto que a dos demais portos deverá ser diminuída. Assim é que, segundo o levantamento da D.E.C., as disponibilidades do porto paulista em 30 de novembro, são as seguintes:

a) - café remetido por Santos (a liberar)	4.420.087
b) - estoque no porto	1.710.562
c) - café a ser despachado no interior (estimativa)	<u>540.000</u>
Total	6.670.649

Admitindo-se que os estoques a serem mantidos para o ano a se iniciar em 1º de julho de 1952, sejam de 1.500.000 sacas (valor êsse que poderia ser considerado excessivo para um estoque total do país, de 2.000.000) conclui-se que Santos, nos próximos sete meses, deverá exportar cerca de 5.170.000 sacas, ou seja, uma média mensal de 738.000 sacas. Ora, essa quantidade é superior à média que tem sido exportada nos últimos meses, a qual tem sido de 630.000 sacas, assim como, superior ao exportado na mesma época do ano anterior, que foi praticamente igual aos destes últimos me-

ses, isto é, 630.000 sacas.

De modo que a exportação dos 8,8 milhões de sacas fica na dependência do aumento das exportações pelo porto de Santos.

Se não houver esse aumento, o Brasil não poderá exportar tal volume, pois, mais da metade do café a ser exportado, isto é, cerca de 5,2 dos 8,8 milhões já estão em Santos, ou se destinam a esse porto. Ainda que os demais portos desejem ampliar suas exportações, não o poderão fazer por não disporem de café suficiente.

Importância do Sistema de Quotas: A conclusão a que se chega, isto é, que o Brasil não poderá exportar os 8,8 milhões de sacas de que dispõe, se Santos, em relação aos demais portos, não incrementar os seus embarques, vem pôr em evidência o papel do sistema de quotas de exportação, instituído há já algum tempo e sobre o qual já nos referimos em artigo anterior (A Agricultura em São Paulo, nº 8).

Confirma-se mais uma vez que as quotas ^{não} tem por finalidade a defesa do porto de Santos, pois, mesmo que estas deixassem de existir, os demais portos não poderiam ampliar suas exportações porque não dispõem do produto.

Se as quotas não existissem, eles apenas poderiam vender mais rapidamente o café, o que resultaria, evidentemente, em prejuízo para as cotações do produto, devido a um excesso de oferta durante esses meses.

Para evitar esse fator baixista, é que o sistema de quotas de exportação precisa ser respeitado.